



AVE MARIA



PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:

TAQUARITINGA — D. Ana Tucci agradece diversos favores obtidos de Nossa Senhora do Santíssimo Rosário. — Família Andregletli agradece diversos favores pelas Almas do Purgatório. — Sr. Tomas Bello agradece favores obtidos das Almas do Purgatório. — D. Conceição Aparecida B. Rodrigues, agradece favores obtidos de diversos Santos de sua devoção. — Sr. Salvador Scalabrini e Família agradecem favores obtidos das Almas do Purgatório.

MATÃO — D. Palmira de Amormi Vedeato agradece favores alcançados de Santo Antonio de Padua, Bom Jesus e por intermedio da Novena das 3 Ave Marias. — D. Mariana de Souza Tagione, agradece a saúde obtida. — D. Silveira Rizzo, agradece a Santa Terezinha diversas graças obtidas. — D. Maria de Paula Souza agradece favores recebidos pela Novena das 3 Ave Marias.

ITATIBA — Arnador Almida Franco, a favor de Antonio Pelizer.

SÃO PAULO — D. Maria Flora Arruda Borghese, a Nossa Senhora pela Novena das 3 Ave Marias. — Uma devota, a Nossa Senhora pela Novena das 3 Ave Marias.

POSSE DE RESECA — D. Elisa Solera, à Imaculada, São Roque, Nossa Senhora das Dôres e a favor das Almas do Purgatório.

D. SILVERIO ou SAUDE — D. Rosalina F. Gomes, em favor de Ambrosina de Jesus e Maria Izabel dos Santos.

PIRACICABA — D. Maria das Dôres Silva agradece favores recebidos do I. C. de Maria a favor de sua filha. — D. Antonieta Losso agradece favores recebidos pela Novena das 3 Ave Marias. — Carlos Maiele, agradece favores obtidos do Coração de Maria. — Neonlinda Mateis Arruda, agradece favores alcançados de Nossa Senhora do Bom Parto e Santa Ana. — D. Conceição Andrade agradece favores obtidos do Coração de Maria pela Novena das 3 Ave Marias. — D. Maria Pomper Maier, a uma Santa. — D. Maria José Rodrigues, agradece favores obtidos de Gema Galgam, a favor de sua filha Gema. — D. Sebastiana Simões agradece favores recebidos do Coração de Maria a favor de seu filho. — Sr. Osvaldo A. Marques agradece um favor obtido por intercessão de Santa Rita de Cássia.

BOTUCATÚ — D. Madalena L. A., a Nossa Senhora.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — D. Luiza Santos Silva, a São Judas Tadeu e São Roque.

ARARAQUARA — D. Iracema Ada I., a São Judas Tadeu.

AGOSTO

DIA 31 — XIII Domingo depois de Pentecostes. — São Raimundo.

SETEMBRO

DIA 1 — Santo Egídio. — São Terêncio. — São Gil.

DIA 2 — Santo Estevão da Ungria. — Santa Máxima.

DIA 3 — São Mansueto. — São Aristeu. — Santa Basilina.

DIA 4 — São Moisés. — Santa Rosália. — Santa Ida.

DIA 5 — 1.ª Sexta-feira. — São Lourenço. — São Justiniano.

DIA 6 — São Zacarias. — Santa Libânia.



Que menino cheio de vida!

Não parece o mesmo que, há somente alguns meses, estava fraco e doentio! Antes, estava sempre cansado, não participava dos jogos ativos com os outros meninos, não tinha apetite! No entanto, desde que começou a saborear os alimentos nutritivos, como sopas, legumes cereais e pudins preparados com **MAIZENA DURYEA**, seu apetite aumentou consideravelmente. Resultado: um menino sadio, feliz, cheio de energia. Compre **MAIZENA DURYEA**. À venda em toda parte.

MAIZENA DURYEA

MAIZENA BRASIL S. A.
CAIXA POSTAL F - SÃO PAULO

36

27 Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

Verifique
o nome **DURYEA**
e o acampamento
indio em cada
pacote.



AVE

REVISTA SEMANAL

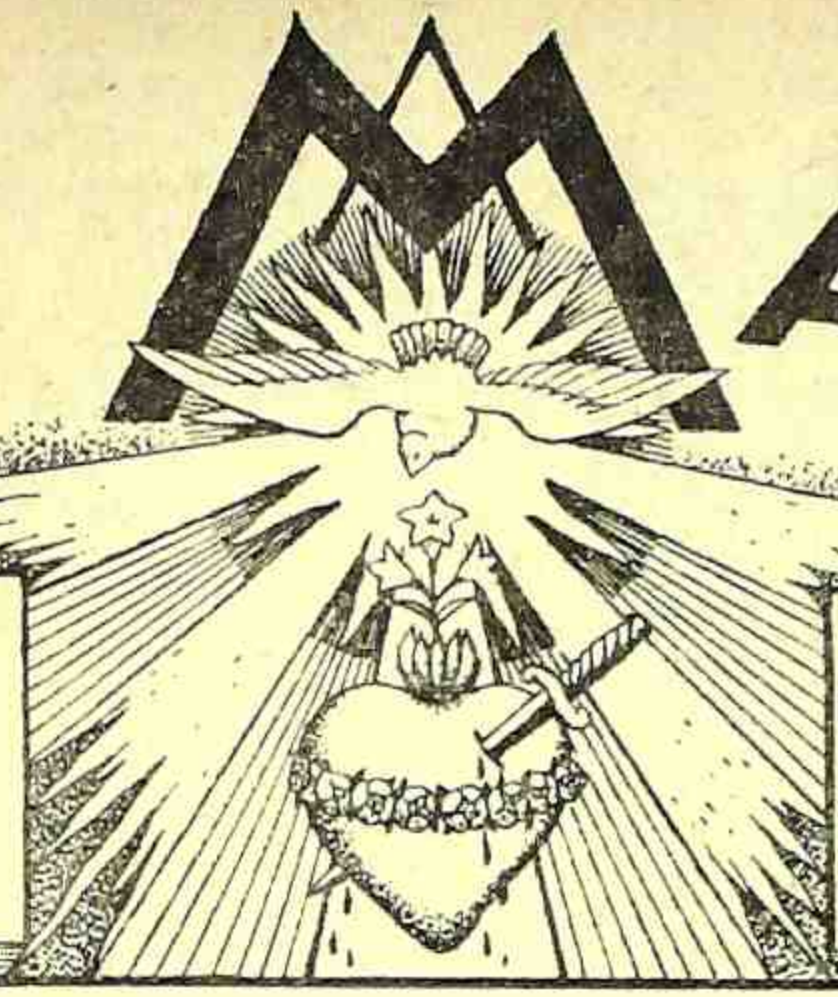
MARIA

CATOLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000
 Ano 10\$000
 Número avulso . . . \$500
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656



O Coração de Maria, Coração de Mãe

para todos os homens

RASGANDO estava a terra as suas entranhas de pedra, e os céus se enlutavam com densíssimas trevas à morte do Salvador, ocultando a formosura dourada do sol e o brilho argentino das estrelas.

Jesús, o Senhor e Rei do mundo, vai logo expirar, vítima dos ódios judaicos e sacrifício aceitável pelos pecados de todo o mundo; mas a sua bondade amorosa, a sua infinita misericórdia para com os homens não se sacia em dar-lhes todo o seu sangue e vida: dá-lhes também, nessa solene hora das despedidas, a sua própria Mãe com as ternuras do seu amável Coração, pronto sempre para perdoar e para suplicar o perdão pelos algôzes de seu filho.

Vai-lhes dar o Coração de sua Mãe, todo bondade e solicitude pelo bem e felicidade dos seus inumeráveis filhos de carinho e adopção.

E olhando Jesús, com seu olhar amoroso e solícito, para a Mãe, lhe diz, apontando com seus olhos para seu discípulo João Zebedeu: "Mulher, eis aí o teu filho"; e logo, para que a sua última vontade ficasse bem expressa, disse a João, indicando Maria: "Eis aí a tua Mãe".

Providenciava Jesús, como filho carinhoso, em favor daquela Mãe Santíssima que ia deixar sózinha no mundo, e entrega-a aos cuidados e terna solicitude da-

quele discípulo que Êle tanto amava e que lhe fôra fidelíssimo, não abandonando seu Mestre nos momentos mais críticos, quando os inimigos de Jesús, humanamente falando, triunfavam contra Êle em toda a linha.

Mas, dizendo à sua Mãe: "Eis aí o teu filho", as suas palavras tiveram, e têm ainda, um sentido o mais amplo possível: os filhos adotivos de Maria, de que Ela deveria cuidar, seriam todos os homens, até à consumação dos séculos.

Pois a palavra de Maria, aceitando os encargos gloriosos da mais alta maternidade, não se havia de cingir precisamente aos cuidados materiais e exclusivos de seu único Filho: Jesús seria, ao mesmo tempo, a cabeça espiritual da grande família humana e o primogênito de seus irmãos adotivos; pois Êle adotou, como irmãos, todos os homens, e primeiramente os apóstolos, dos quais disse, já ressuscitado e falando a Madalena: "Vai aos meus irmãos e dize-lhes: Subo a meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus".

Chamava pois a Deus, também Pai dos apóstolos; mas também se referia a todos os homens, quando preceituou a todos a oração dominical, começando por aquela invocação: Pai nosso que estás nos céus.

A sua Mãe, compreendendo, pois, per-

feitamente esta universal irmandade adotiva, mas completamente afetuosamente de Jesús para todos os homens, adotou também a todos como filhos ao lado de João; e se este alcançou a preferência e primazia, foi pelo mais terno amor que teve e Jesús, amor que não podia deixar de tornar-se afetuosíssimo para a sua Mãe e que ele efetivou, como diz o Evangelho, recebendo a Maria por Mãe.

Haveria também na Igreja copiosíssimo numero de fiéis amantíssimos de Jesús, começando pelo apóstolo São Pedro, ao qual perguntara três vezes Jesús: "Simão amas-me mais que todos estes?"

E essa pléiade de cristãos amantíssimos de Jesús seria imensa, perpétua, heróica até ao sacrifício da vida; quando faltasse a ocasião do martírio, seria também heróica pelas privações contínuas, pelas mortificações incessantes e pelos esforços

incontidos para a conversão do mundo ao serviço de seu amado Redentor.

E Maria, a Virgem Mãe, consagraria para eles, como para João, as primícias do seu terno e agradecido Coração; mas imitando o amor universal de Jesús Cristo a toda a humanidade desamparada e combalida nas suas misérias, ou rebelde e pecadora nas suas aberrações, estenderia a todos os homens os cuidados e o carinho da sua proteção, como as árvores benéficas que dão, generosas, sua sombra e doces frutos a todos os viandantes.

Assim também a Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria, ha mais de cem anos e por todos os recantos do mundo, pede misericórdia a esse piedoso Coração para todos os pecadores e proteção amorosa para todos os seus devotos.

P. Luis Salamero, C. M. F.

O que é, na capital da Espanha, a obra da "Hermandad de Auxilio Social"

Entre as modernas instituições espanholas, destaca-se, sobremaneira, a de Auxilio Social. Sem ostentação, generosamente — semelhante ao orvalho que vai do céu sem ruído — essa organização dedica-se a socorrer os pobres existentes no país, dando de comer aos que têm fome, roupas aos despídos, remédios aos enfermos, ajuda ao necessitados de amparo material e moral, carinho e alimento às crianças, enfim, praticando com desvelo a caridade em suas mais variadas formas.

A obra de Auxilio Social durante a passada Revolução foi seguida pelo mundo inteiro com verdadeira emoção. Depois, não obstante as circunstâncias difíceis de todo país após uma guerra civil cruenta, ela não decaiu um só momento; antes, abnegada e silenciosamente, estendeu-se a outros setores da classe humilde e desherdada dos sem pão e teto.

Ainda nestes dias atrás, em Madrid, nos bairros operários de Usera e Extremadura, solenemente, foram inaugurados, com a assistência das altas autoridades civis e eclesiásticas da Espanha, dois importantes Centros-Cozinhas da "Hermandad de Auxilio Social". Os dois edifícios, *ex-professo* construídos, amplos, claros e alegres, onde se acham instalados esses dois novos Centros, dispõem de excelentes acomodações e cada um deles pode servir 5.000 refeições. Salientam-se entre as instalações, vastos refeitórios com capacidade para 800 pessoas, outros para 500 lactantes e um centro de alimentação para crianças até 3 anos, que, sob um contróle médico, recebem nutrição e cuidados especiais.

Digam as cifras o que não alcançariam a

dizer as palavras em elogio da grande instituição espanhola de fins tão nobres e humanitários:

Instituições — 2.460 refeitórios; 1.561 cozinhas; 37 centros de alimentação infantil; 80 oficinas; 130, entre jardins-maternais e lares infantís para crianças abandonadas e orfãs.

Pessoas assistidas diariamente — 304.327 nos refeitórios; 397.491 nas cozinhas; 126.510 nos lares infantís; 12.620 em "Madre y Niño".

Assistência mensal — Refeições fornecidas nos refeitórios, 18.259.620; nas cozinhas, 11.849.460; nos centros-infantís, 92.740; roupas confeccionadas, 20.340; vestuários, 226.591; famílias atendidas, 1.250.000; visitas domiciliarias, 164.633.

Crianças recolhidas na via pública, desde 30 de Outubro de 1940, 2.625; partos realizados em menos de um ano, 3.000; atuações médicas, 98.312; necessidades remediadas, 2.770.102; assistência facultativa a lactantes, 30.000.

Pessoal — 18.065 visitadoras, 200 amasãs; 1.204 auxiliares.

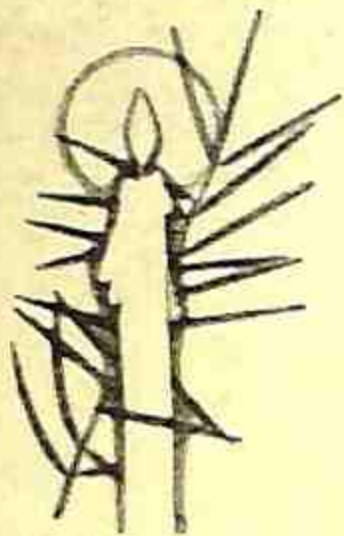
O Serviço de Informação Social, creado para atender aos pobres vergonhosos com distribuição de roupas, medicamentos, pagamentos de alugueis de casa, gêneros alimentícios, bilhetes de estrada de ferro, etc., assistiu a mais de 900 pessoas.

Durante o mês de Maio último, só em viveres invertiu essa organização a quantia de 2.100.000 pesetas.

O seu emblema é um círculo, dentro do qual um braço robusto empunha um dardo para matar a hidra rubra da fome, que com a boca aberta ameaça devorá-lo.

Exmo. Sr. D. Francisco de Campos Barreto

Conde romano,
Bispo de Campinas



Grande abalo sofreu, no dia 22 do corrente, a cidade e Diocese de Campinas com o falecimento, após breve enfermidade, do seu preclaro Antistite, o Exmo. Sr. D. Francisco de Campos Barreto.

O seu zelo apostólico, a sua constância e inteireza, a piedade exemplar, as suas obras múltiplas de beneficência serão sempre lembradas com edificação, com agradecimento e saudade pelos seus diocesanos.

Nascido em Arraial dos Souzas, município de Campinas, deu ingresso no Seminário de São Paulo em Setembro de 1890, recebendo as sagradas ordens em 1900, paroquiando logo com zelo incansável em Americana, em Souzas e na Paróquia de Santa Cruz, de Campinas.

Aos doze de Maio de 1911 e tendo 34 anos de idade, foi nomeado por S. S. Pio X Bispo de Pelotas, sendo o primeiro Antistite, fundador e organizador daquele bispado rio-granpense. Após o falecimento do primeiro Bispo de Campinas, Exmo. Sr. D. João Nery, foi chamado para suceder-lhe na Diocese campineira por S. S. Bento XV a 30 de junho de 1920.

E foi à testa da Diocese de Campinas, para cuja erecção tanto havia trabalhado, como bom campineiro, no tempo de seu paroquiato, que revelou o máximo de seu labor apostólico na reta e cuidadosa administração, nas freqüentes visitas pastorais a todas as

paróquias, no incremento das vocações sacerdotais, na fundação de novas casas religiosas e especialmente da Congregação de Irmãs Missionárias de Nosso Senhor Crucificado, por êle mesmo fundada e já espalhada, com abençoados frutos, em várias Dioceses e Estados do Brasil para o ensino religioso e para promover, entre os cristãos mais descuidados e negligentes, a frutuosa recepção dos Sacramentos.

E, certamente, será esta obra a que não deixará cair no esquecimento, pelos tempos vindouros, o nome saudoso do Exmo. Sr. D. Francisco de Campos Barreto.



Lições Evangelicas

XIII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

NAQUELE tempo, succedeu que indo Jesús para Jerusalem, passava pela Samaria e pela Galiléia.

Com estas palavras, começa o Evangelho do presente Domingo a narração de um milagre estupendo do divino taumaturgo.

Estava já para entrar em uma pequena povoação, certamente de infima categoria, pois o seu nome não foi registado por São Lucas, quando apareceram dez leprosos.

Pararam ao longe.

A lei de Moisés contém prescrições severas contra os infelizes possuidos do terrível mal: não podiam conviver com os demais mortais, pois o seu mal é contagioso e o seu aspecto sumamente repugnante, quando a doença, avassalando-se do corpo do miserável, vai roendo pouco a pouco as carnes, desfigurando todos os membros, até entregar à morte os detritos da natureza humana.

Andavam ao longe das aldeias, às vezes aos grupos, perambulando por furnas e cavernas, deixando ouvir, aqui e ali, os ais lancinantes.

Ao avistarem Jesús, puzeram-se a clamar em alta voz, dizendo: "Jesús, Mestre, tem compaixão de nós!"

Era a última esperança.

Sòmente o grande profeta de Nazaré poderia livrá-los da infame doença. Viam nele o seu único salvador.

Jesús, ao ouvir aquelas vozes roucas, havia parado para contemplar os míseros morféticos.

Comoveu-se diante daquele quadro, diante daquela súplica veemente, e disse-lhes: "Ide, mostrai-vos aos sacerdotes".

Um ar de dúvida estampou-se em seus rostos.

Ficaram decepcionados.

Esperavam um milagre e Jesús mandalhes que se apresentem aos sacerdotes.

...Apresentar-se-iam quando sãos, para obter o certificado de saúde. Mas agora...

Esses pensamentos turvaram, por momentos, o brilho da fé que professavam no valimento do Nazareno, porém a reação não se fez esperar: partiram...

E pelo caminho tornaram-se limpos.

Era a recompensa da fé e da obediência.

A saúde voltara, sentiam correr pelas veias um novo sangue, cheio de vida, restaurador, que reintegrava os tecidos, avermelhava as faces e punha em sobressaltos de alegria o coração.

O júbilo invadira suas almas. Era uma verdadeira ressurreição.

Correram a Jerusalem, em busca do atestado legal que os livrasse da nota de impureza civil em que haviam incorrido pelo terrível mal, e depois iriam lançar-se nos braços dos entes queridos da família, de que estavam segregados talvez desde muitos anos.

Um, sòmente um, ao ver-se inteiramente curado, arrepiou caminho e veio lançar-se aos pés do benfeitor. Os outros não se lembraram do benfeitor...

Jesús sentiu amargamente aquela ingratidão. E perguntou: "Não foram dez os curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse e desse glória a Deus, senão este estrangeiro.

Jesús, então, voltando-se para o samaritano que jazia a seus pés, disse: "Levanta-te e vai; a tua fé te salvou!"

A memorável lição dêste samaritano, que volta agradecido aos pés do seu benfeitor, para lhe manifestar os sentimentos da sua gratidão, deve estar sempre presente ao nosso espírito para pô-la em prática.

Para qualquer lado que nos voltemos, o dever da gratidão está a indicar-nos os inúmeros benfeitores que nos rodeiam. Os nossos pais, os nossos mestres, todos os que se interessaram por nós nos dias de alegria e nos momentos turvos da doença ou do sofrimento, todos estão a exigir de nós mostras do nosso reconhecimento.

A-pesar disso, todos se lamentam da ingratidão. Raros são os agradecidos aos benefícios, raros os que retribuem, na hora do sofrimento, os consolos que receberam. Se todos, porém, manifestassem êsses sentimentos, quão diferentes seriam as relações entre os homens! Desapareceria a frieza no trato, reinariam por toda a parte relações amistosas, e a caridade e o amor seriam os móveis das nossas ações.

Mas, acima de tudo, a nossa gratidão, o nosso reconhecimento deve ser para com Deus e para com os seus representantes na terra. Quantos benefícios divinos não temos recebido por meio deles!

Lembremo-nos da lepra do pecado. Dela ficamos livres no alvor da nossa existência pelo batismo e no decorrer da nossa vida pelo sacramento da penitência.

Não sejamos ingratos!

Também um dia ouviremos, como o samaritano do Evangelho, a palavra consoladora do Mestre: "Tua fé te salvou!"

P. JESÚS MOURE, C. M. F.

OS JORNAIS MAIS RAROS DO MUNDO

"Kia-Fan", publicado em Pekim, é o jornal mais raro do mundo. "Ano 1400", é a data que traz no cabeçalho. Durante mais de quatro séculos foi mensal. Em 1561 passou a semanario e, em 1800, tornou-se diário. Atualmente publica três edições: a de manhã, amarela; a do meio-dia, branca; e, a da tarde, cinzenta.

O jornal mais setentrional, cuja latitude é mais bem elevada do que a sua tiragem, chama-se "Katosikak" e é publicado em Godiano, na Groenlândia. É escrito no idioma esquimó.

Em Nova York é editado um periodico com o titulo "The National Mause Jornal", que se ocupa exclusivamente de ratos.

Em Hamburgo publica-se "O amador de Animais Ferozes", semanário ilustrado e de tiragem relativamente grande.

Meu Cantinho

Educação e castigo

ADEUS, VARA!

Hoje não se pode falar, absolutamente, em *vara de marmelo*. A civilização estonteante e mimosa do século XX não permite este absurdo pedagógico. O homem moderno é delicado e sensível demais, guia-se pela razão, pelo ideal. O castigo físico está abolido. Já lá se foram os tempos bárbaros, *medievais*, tempos da austera educação da vara e da palmatória "Santa Luzia". Hoje se educa filho só com beijinhos, docinhos e brinquedinhos. Nada de carrancismos! Parte-se do dogma da bondade natural do homem. Pois o pai Rousseau já não disse que o homem nasce bom e a sociedade é o que o faz mau?

Pois então vamos deixar a criança, o menino, o rapaz com a sua *natural bondade*...

Cresça à vontade! Abaixo os moralistas carranços, os pais atrazadões e retrogradados que ainda ousam falar hoje em *vara de marmelo*! Absurdo! Que horror! Trevas medievais! Pedagogia estúpida!

Não é assim que falam os moderníssimos pedagogos e as elegantíssimas e mimosíssimas e delicadíssimas mãezinhas de hoje?

A educação moderna aboliu a vara de marmelo. A palmatória "Santa Luzia" já foi para o museu.

Viva a liberdade!

Fundilhos de todas as calcinhas de todos os petizes do século XX, alegrai-vos! Nunca mais a dura mão paterna ou a cortante vara marmeleira vos ha de ferir, tocar e rasgar! Salve! Salve!

DE UM ABISMO A OUTRO

A educação moderna tem suas vantagens. Não as discuto. A pedagogia se desenvolveu como em tempo algum da história. Si o cidadão moderno é tão grosseiro, tão estúpido e sem ideal nobre, não é certamente por falta de métodos pedagógicos. E até nem chego a compreender como ainda hoje se faz guerra!

Não sei por que não se respeitam mais tratados, palavra de honra, dignidade humana, autoridade à religião, à virtude, etc., etc. Não sei! Pois andamos saturados de pedagogia! Será que falar muito em educação e pedagogia traz azar?

Louis Veuillot, original e forte no seu estilo incomparável, escreveu: — *Cette civilization qui ne veut pas toucher le fond des culottes, touchera le fond de l'abime.*

Traduz-se assim: — *Esta civilização, que não quer tocar no fundilho das calças, tocará no fundo do abismo.*

Grande verdade! O abismo da educação má chama pelo abismo das calamidades sociais.

A vara nunca fez mal. A Escritura mesma a aconselha, como recurso na educação. É bem claro: filho não se educa a bordoadada.

Não são cães. Quando, porém, já se exgotaram os recursos do conselho, do carinho, da persuasão, ai! nunca fez mal o castigo físico. É a hora solene da vara, da "Santa Luzia" e até do chicote, si for preciso. *O que dóe no lombo, grava a cabeça...*

Hoje, o mimoso pimpolho do lar manda e é obedecido pela mamãezinha, sinão... ela apanha! Agora manda o filho; o papai se curva. Os paizinhos não querem, absolutamente, contrariar o menino, a mimosa e gentil creaturinha que é sua filha...

E os fedelhos crescem atrevidos, caprichosos, insolentes, intoleráveis...

Não importa! O principal é que não sejam castigados. O castigo, a varada, a palmada, uns petelécós no ouvido... Meu Deus! Que barbaridade! Que horror! Coitadinhos dos Jujúzinhos!!!...

Deixa-los! Não lhes tocarão nos fundilhos da calça... Eles tocarão o fundo do abismo um dia...

Qui ne veut pas touché le fond des culottes, touchera le fond de l'abime...

VIGILANCIA

Vigiai e orai, disse Nosso Senhor.

Poder-seia dizer, parodiando o Evangelho: *Vigiai e orai, pais e mães, para que vossos filhos não cáiam na tentação.*

Oração, vara e olhos... é o que necessitam os pais. Oração a Deus pela salvação da alma dos filhos, *vara* na mão para castiga-los quando for preciso e *olhos* arregalados para os vigiar.

Nosso Senhor disse uma vez, em aparição a Santa Madalena de Pazzis, quando esta era mestra de noviças: *Minha filha, é preciso ter tantos olhos quantas filhas eu te confiei.*

Que advertência boa aos pais de família! Tantos olhos quantos filhos: vigiá-los com cuidado, como quem vigia um tesouro!

Assim fizessem e não veríamos crianças por aí soltas, na promiscuidade das ruas, como si fossem cães sem dono. E os pobrezinhos aprendem, com oito anos, cousas que nossos avós não sabiam aos oitenta...

As meninas de doze anos já namoram como gente grande. Aos quinze fazem romance e até já se arriscam a umas aventurinhas amorosas, como no cinema... A meia noite, a menina perambula pelas ruas desertas ou se esconde entre as árvores do jardim, em arrulhos de pombinhos apaixonados com seus amores, que variam de semana em semana.

E os olhos do papai não enxergam. Os dois olhos arregalados da mamãe não procuram a filhinha.

Em vez de *tantos olhos quantos filhos*, os pais de hoje quanto mais filhos tanto mais cegos...

Eles é que mais precisam de vara que os filhos.

Outrora, os lacedemonios, quando cometiam crimes, castigavam mais os pais que os filhos. A falta era do filho? Apanhava o pai.

E com isto os costumes melhoraram, diz a história.

Diógenes, filósofo, ao ver a insolência de um filho arrogante com o pai, em vez de corrigir ao filho estala um sopapo na face do pai.

— Que é isto? Meu filho é o culpado e eu, o pai, sofro o castigo?

— Sim, responde o filósofo. Sofra o castigo o pai, já que não o soube educar e foi o primeiro culpado!

Boa lição!

Quando a gente vê certas mãezinhas e certos paizinhos e certos filhinhos, não dá vontade mesmo de *bancar* o Diógenes?

Ai! si eu pudesse, aconselhava mais vara para os pais que para os filhos... E acho que as cousas haviam de entrar nos eixos.

P. Ascânio Brandão

O casamento encarado pelas jovens

Como os moços, as moças encontram no casamento sérios embaraços que as fazem vacilar.

Muitas, enganadas pelo porte garboso de alguns, deixam-se levar pelas aparências, e, sem refletir maduramente sobre o passo a dar, cáem na armadilha e ficam presas irrevogavelmente.

Vê-se, em quasi todo lugar, a preferência dada pelas jovens aos moços mais bem vestidos, que têm certo cuidado com a sua "toilette", aos que se apresentam com modos afetados, aos "bonitinhos" dos salões.

A moça, porém, que deseja cumprir com o dever cristão de futura esposa e mãe modelar, busca só os de coração nobre, de bom comportamento, aqueles que vê estar em condições de torna-la feliz, nesta vida e na outra.

Uma jovem às direitas deve apenas elevar as suas vistas, não para as aparências do moço, mas para a realidade da grandeza do seu coração, da justeza do seu carater, fugindo daqueles em que descobrir falsidade no conversar e nos modos, evitando assim muitas lágrimas e inúteis desesperos no porvir.

Ela compreende perfeitamente que o moço que só vive pelas esquinas à cata, talvez, de aventuras, é digno, unicamente, de compaixão, de ser conservado sempre a grande distância.

A moça que se préza, não se contenta só em saber que o moço é ou não correto, direito e sério; mas procura também sondar si êle visa no matrimônio o fim divino da sua instituição, a magnitude dêsse grande Sacramento.

Assim agindo, a moça terá na união que realizar, o seu futuro garantido e sólido, a felicidade recíproca, duradoura e bendita.

DÍDIMO CORREIA

Leia e... sorria

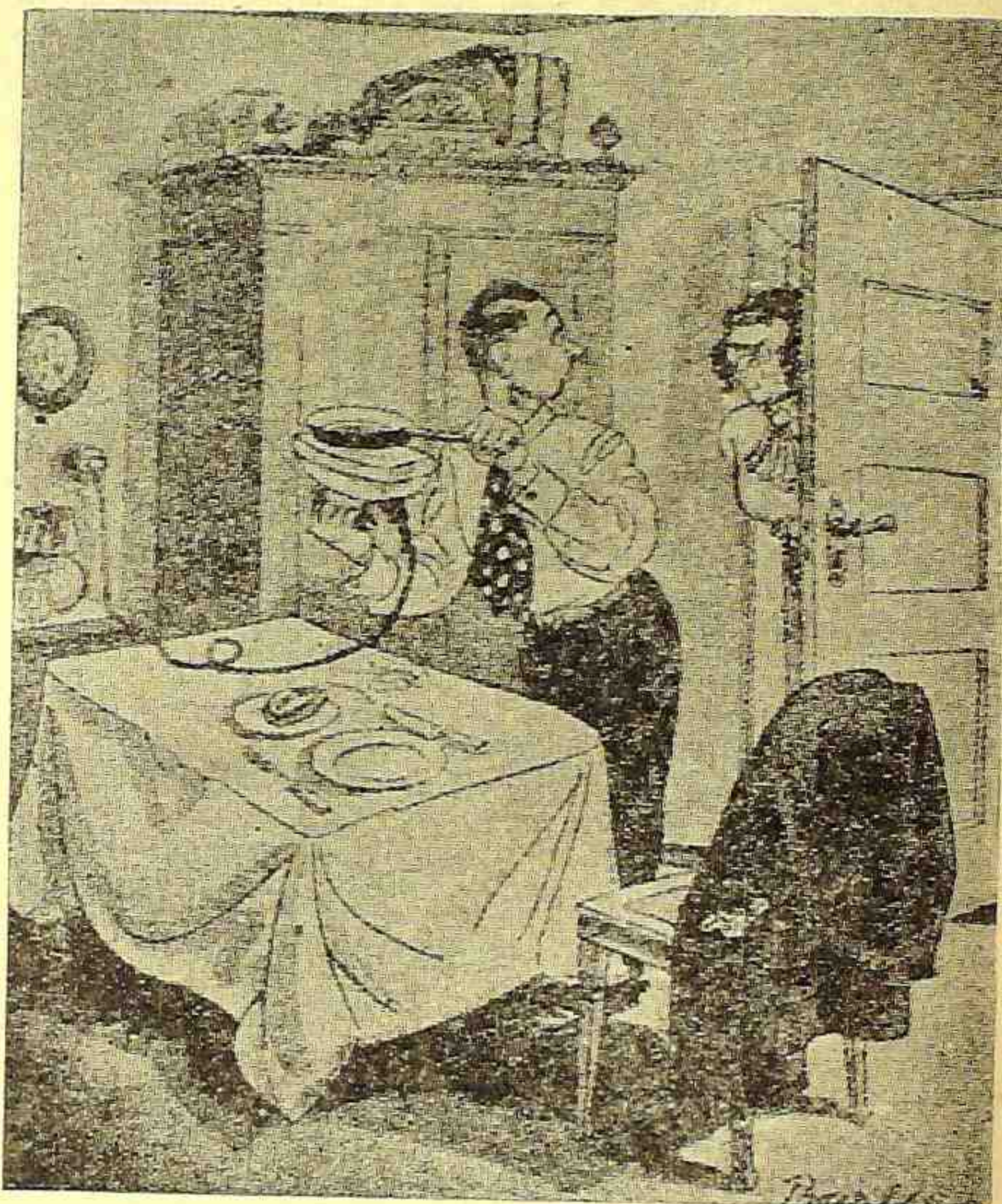
RUSGAS...

Um terrível beberrão, enfastiado com a tagarellice da esposa, disse:

— Seria bom fazer as solas dos sapatos com linguas de mulheres... porque assim teríamos sapatos que nunca se gastariam!

— Mas, para isso — replicou a mulher — seria preciso fazer os contrafortes com garganta de borrachos... pois assim teríamos a certeza de que nunca tomariam água!

★



— O ferro era para passar a gravata, hein, "seu" patife?

★

O LAMENTO DUM HOMEM HONESTO!

A falta de escrupulo vai vingando cada vez mais: hoje mesmo recebi uma nota falsa de 100\$!

— E que fez dela?

— Felizmente, consegui passá-la ao açougueiro!

★

BOM MAQUINISMO

— Tenho um magnífico relógio que me custou 800\$000.

— E anda bem?

— Divinamente! Desde que o comprei, não fez outra coisa senão andar de minha casa para a relojoaria e daí para minha casa...



Perigos da vaidade

CADA dia que Deus lhe dava, a menina Rosinha saía de sua choupana, duas ou três vezes, para ir, descalça e mal vestida, buscar água à fonte.

Numa bela manhã radiante de sol, alegre de passarinhos, olente de aromas silvestres, a pequena viu, à beira da água cristalina, a Virgem, que lhe sorria meigamente.

— Bom dia, Rosinha, disse Nossa Senhora. Vão as cousas como queres?

— Vão, mas...

— Mas o que?

— Mas iriam melhor se, em vez de choupana em ruínas, eu tivesse uma casa pequenina, com paredes brancas e janelas verdes.

No dia seguinte, Rosinha acordou na casa dos seus sonhos.

Tempos depois, voltou a menina à fonte, onde outra vez deparou a Virgem, sempre risinha e materna.

— Vão as cousas como queres? perguntou Nossa Senhora.

— Vão, sim, mas...

— Mas o que?

— Iriam melhor, se no quintal de minha casa cacarejassem algumas galinhas, que me dessem ovos frescos para o meu alimento.

Na manhã seguinte, Rosinha foi despertada pelos *cocorocós* das poedeiras, que andavam a ciscar no terreiro.

Na semana seguinte, a ingênua Rosinha, tendo de ir encher o pote, não estranhou em encontrar, pela terceira vez, a Mãe de Jesús, que se mostrava sempre afável.

— Vão os cousas como queres?

— Vão, não ha duvida. Agora...

— Agora o que?

— Agora iriam melhor se eu tivesse um leitãozinho, para engorda-lo e, mais tarde, vende-lo afim de arranjar dinheiro com que fazer minhas compras na loja.

Ao saltar da cama, Rosinha foi alegrada pelos *cuicui* de um porquinho preto como azeviche, com uns olhinhos que tanto tinham de espertos como de velhacos.

Casa, galinhas e leitão enchiam de alegria o coração singelo da menina. Mas o apetite é insaciavel e a ambição cresce na medida das realizações.

O fato é que, numa quarta ida à fonte, Rosinha ouviu, mais uma vez, a pergunta de costume, feita pela voz dulcissima da Virgem.

— Vão os cousas como queres?

— Vão, não nego, mas...

— Mas o que?

— Eu me daria por mais satisfeita se vossa bondade me presentearse com uma vaca, de cujo leite viriam queijos e manteiga.

Mal raiava a aurora, um mugido prolongado e forte enchia os ouvidos de Rosinha, que, ao abrir a porta, deu com um nédia leiteira suíça, de olhares bonacheirões.

Até aqui as preces haviam sido atendidas, sem dúvida porque versavam sobre objetos úteis, sem oposição à vida rústica da suplicante.

A verificação constante dos desejos é, porém, um perigo. Se o abismo é chamariz do abismo, a cobiça é mãe de outras cobiças. E assim foi que, numa outra excursão à fonte, Rosinha se viu ainda favorecida pela aparição maravilhosa.

— Vai tudo como queres?

— De certo, porém...

— Falta alguma cousa?

— Quem me déra ter um vestido na moda, meias de seda, calçados de salto alto, sombrinha, chapéu de astrakan e um colar de perolas com cruz de ouro!

No outro dia, Rosinha encontrou as encomendas sobre cadeiras e bancos. Pulou de alegria e bateu palmas. Vestiu-se lentamente e saiu à rua, feita uma princeza.

Ao vê-la passar tão catita, o povo demorava em olhar-lhe o jeitinho com que andava, pisando macio, cabeça alta, com uma das mãos a segurar a sombrinha e outra a brincar na cruz de ouro.

Toda pimpona, foi à fonte para que a Virgem pudesse admirar-lhe os rigores da moda e os ademanes desenvoltos.

A fonte estava deserta. No domingo ninguém vai buscar água e Nossa Senhora não apareceu.

Despeitada por não lóbrigar sequer uma alma. Rosinha começou a murmurar, quando recuou horrorizada: diante dela surgira Satanás, alto e magro, de cabeça chifruda e pés de bode, a espalhar catinga na redondeza. Diante da menina, o Feio sorria sardonicamente, esfregando as unhas.

Rosinha deu um grito e... acordou.

Mas o sonho, tão lindo no princípio e tão triste no desfecho, não lhe ficou inútil. E, refletindo sobre as fases da visão, Rosinha compreendeu que Nossa Senhora favorece as meninas singelas, enquanto Satanás toma conta das vaidosas.

P. Dubois

O MANTO DE ANTÍSTINES

Antístines, filósofo grego, fundador da escola cínica, vivia em Atenas passando voluntariamente por toda sorte de privações, afim de manifestar o seu desprezo pelas cousas materiais. Ele foi o primeiro a usar o bastão de mendigo como símbolo da sabedoria. Mas este desprezo pelas convenções sociais ocultava, segundo o depoimento de alguns contemporâneos, apenas afetação e despeito. Um dia, vendo Antístines com um manto rasgado. Sócrates teve esta frase feliz:

— Ó Antístines, vejo teu orgulho através dos buracos de teu manto!

Festas Litúrgicas do Imac. Coração de Maria

As devoções católicas vão-se desenvolvendo como sementinhas, até chegar ao seu mais viçoso florescimento. Assim, vemos a festa dos Sagrados Corações. Nasceram já ao pé da Cruz Redentora, foram crescendo entre almas pias e Comunidades Religiosas, e chegaram aos nossos dias no seu mais viçoso florescimento.

As festas do Imaculado Coração de Maria iniciaram-se pelas de suas "DORES", concedida aos servitas pelos anos 1240, até que São João Eudes, "Autor Litúrgico da devoção aos Sagrados Corações", como o intitula a Santa Igreja, pediu a festa do Imaculado Coração de Maria para a Catedral de Caen (França), já em 1648, e para suas Congregações, a celebrar-se aos oito dias de Fevereiro, quer para suprir as poucas festas da Virgem Santíssima no principio do ano, quer para tomar mais em conta a frase de São Lucas, que constata ser a época em que o Coração de Maria começava a conservar em si as "Palavras e fatos de Jesús" (Luc. II, 19, 51).

* * *

A Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria de Nossa Senhora das Vitórias, escolheu para a celebração o principio da Quaresma, porque sendo para a conversão dos pecadores, era tempo bem a propósito, quando os pregadores mais se esforçavam em chamá-los e estes em atender à divina palavra, recolhendo os mais esperançosos frutos.

A Santa Igreja colocou a festa, em muitos logares, no sábado seguinte à do Sagrado Coração de Jesús, como complemento obrigado, com o que o povo melhor ficará compreendendo a significação de cada uma destas tão atraentes solenidades.

Nós os Missionários do Imaculado Coração de Maria, a celebramos no último domingo de Agosto, sendo como que resumo de todas as Festas de Nossa Mãe Santíssima e relacionada com todas elas.

Os PP. Jesuitas solenizam o Puríssimo Coração de Maria no dia 19 de Agosto, em virtude de algum favor obtido.

* * *

A Santa Igreja é pródiga em conceder a celebração da festa cordimariana em benefício das Dioceses, mas espera-se que um dia se estenda a todo o mundo, afim de que estas festas se tornem ainda mais solenes, e todos, orando em conjunto, com mais segurança obtenham as inúmeras bênçãos que de tão generoso Coração temos direito a esperar, considerando que é o Coração de nossa Mãe Santíssima.

P. Miguel Ramos, C.M.F.

Junta Executiva do IV Congresso Eucarístico Nacional - São Paulo - 1942

— C I R C U L A R —

(Conclusão)

OS PODERES PÚBLICOS E O IV CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

Desde 1881 quando, em Lille, na Bélgica, se realizou o primeiro da série de trinta e cinco Congressos Eucarísticos Internacionais que a história da Igreja registra até esta data, bem como todos os nacionais que todas as nações têm realizado, as cerimônias principais que o caracterizam se realizaram sempre a céu aberto, pois que a sua razão de ser é exatamente o culto público da adoração das multidões a Jesús Eucarístico. Bem se vê que sem a decidida cooperação dos poderes públicos esses Congressos se não podem realizar. Mercê de Deus, mesmo nas nações nas quais a religião oficial não é a católica ou seja ainda naquelas onde a religião oficial é a acatólica, o apoio, o auxílio e a cooperação dos poderes públicos jamais faltou aos católicos para realizá-los com a majestade e a universalidade indispensáveis à sua magnitude. Isto posto, a Junta Executiva do nosso Congresso Nacional nunca se arreceu de que lhe viesse a faltar o valioso e indispensável apoio dos nossos governos, quer federal, quer estadual e quer municipal.

E é com grande alegria que essa Junta Executiva pode hoje dizer a todo o brasileiro católico que, desde os seus primeiros contactos com as altas autoridades nacionais, sempre nelas encontrou as melhores disposições para que ao Congresso a se realizar em São Paulo não lhe faltasse a sua cooperação e, assim, todas as facilidades para o seu completo êxito.

Das conversações preliminares de S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo com o ilustre Dr. Prestes Maia, Prefeito Municipal desta Capital, logo resultou o seu ato oficial designando o Dr. Gomes Cardim, chefe do Departamento de Urbanismo da Prefeitura, facilitada assim a coordenação das medidas prefeiturais necessárias àquele fim.

Cabe aqui à Junta o imperioso dever de consignar os seus agradecimentos aos ilustres Srs. Dr. Prestes Maia e ao seu digníssimo delegado, pela forma por que se têm dignado auxiliá-la em sua tarefa, na parte em que depende de suas autoridades.

Tão valiosos são os favores de SS. SS. recebidos que, em a reunião dos Centros Paroquiais, a 7 de junho, a Junta teve a satisfação de apresentarem plantas murais dos projetos para as indispensáveis realizações que virão transformar o esplêndido Parque Anhangabaú em cenário empolgante para as grandes solenidades públicas do Congresso de 1942. Este soberbo ponto central reuniu sempre todas as preferências de quantos se preocupavam com a localização do Congresso, mas é bem certo que se não merecesse a ca-



PARÓQUIA DE SÃO PEDRO DE PALMEIRAS (Arquidiocese de Mariana — Minas)

Festa de Santo António, em 1941.

rinhosa concordância do ilustre Dr. Prestes Maia, jamais os anhelos de todos seriam realizáveis.

Por todas essas gentilezas de S. Excia. foi que, em reunião de toda a Junta, ficou resolvido que ela faria uma visita especial a S. Excia., comparecendo incorporada no palacio da Prefeitura para externar ao ilustre Prefeito os seus profundos agradecimentos por tão assinalados favores e, antecipadamente, por aqueles outros que por certo lhe serão solicitados e também por certo lhe merecerão igual acolhimento. Por motivos supervenientes, essa visita ainda não se realizou, estando agora dependendo do momento que S. Excia. designar para recebê-la incorporada.

Para manifestar à Interventoria Federal neste Estado, a sua gratidão pela boa vontade da parte do Governo Estadual para o Congresso, a Junta realizou no dia 28 de maio findo, visita coletiva a S. Excia. no Palacio dos Campos Elíseos, aí tendo a satisfação de ouvir do Chefe do Governo a sua resolução de emprestar à obra da Junta todos os esforços da administração pública para que o Congresso que São Paulo vai realizar se revista de brilho compatível com o seu prestígio e com as tradições religiosas da sua gente. Mas, se na hora em que está sendo escrita esta exposição, a Interventoria de São Paulo passou a ser exercida por um novo Interventor, não se arreceia a Junta de que outra possa ser a atitude da administração pública, porquanto o ilustre Sr. Fernando Costa é paulista cioso do renome da sua e da nossa terra, pelo que não se negará a dispensar todo o apoio oficial ao grande certame de fé para o qual foi convocado o Estado de São Paulo. Não obstante esta certeza, a Junta irá à sua presença para solicitá-lo e dizer a S. Excia. o quanto confia no seu espírito de administrador e no seu patriotismo para que São Paulo, em setembro de 1942, triunfe no mesmo prélio em

que já colheram imorredouras glórias tres Estados da Federação, que aliás não tinham para com os seus Congressos as mesmas responsabilidades que pesam sobre o Estado de São Paulo na realização do IV Congresso Eucarístico Nacional como pioneiro que deles foi no Brasil.

A Junta Executiva do IV Congresso Eucarístico Nacional, aqui encerrando a presente Circular, acredita que bem resumiu todo o seu trabalho no primeiro semestre do corrente ano afim de que todo o povo paulista se inteire da forma pela qual vai ela se desempenhando da ardua tarefa a que se propôs, pensando que todos lhe farão a justiça de reconhecer que se tem esforçado para corresponder à confiança e às esperanças que nela depositaram S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano e os católicos paulistas.

A Junta sabe que ainda está a meio da estrada difícil que precisa percorrer para cabal desempenho da sua grande tarefa e que a que desde agora está diante de si é, sem dúvida, a mais penosa e a mais pesada. Mas, se lhe não faltar a decidida cooperação de todas as classes sociais de São Paulo, não se arreceia ela de que a levará a bom termo.

Essa valiosa cooperação acredita ela que lhe não será negada e, com muito empenho, a pede a todos, pois que o IV Congresso Eucarístico Nacional é obra de patriotismo e de fé que vai ser realizada não pela Junta, não só pelos católicos, mas sim por São Paulo, num grande movimento coletivo de sua gente.

No decurso de quatro séculos, jamais a Pátria e a Igreja apelaram em vão para os paulistas. Por isto não acredita a Junta que, nesta hora em que duas grandes nações da América realizam com tanto sucesso os seus Congressos Eucarísticos Nacionais, os paulistas se desinteressem do IV Congresso Eucarístico do Brasil, permitindo que fique ele apagado pelo grande brilho dos seus congê-

neres dos Estados Unidos e do Chile. Para quantos já lhe tem auxiliado e para quantos venham em seu auxílio desde hoje até setembro de 1942, fervorosamente a Junta suplica de Jesús Eucarístico as melhores graças e dias venturosos.

São Paulo, 30 de Junho de 1941.

(a.) — Mons. Ernesto de Paula
Presidente da Junta Executiva do
IV Congresso Eucarístico
Nacional.



... E eis como se escreve a história!

A propósito de Carlos IX e do seu *Saint Barthelemy*, contestaram já qualquer valor histórico à truculenta afirmação de que o rei, de uma das janelas do Louvre, arcabuzava os que fugiam ao massacre. Entretanto, o grande Mirabeau produziu retumbante efeito oratório quando, na sessão de 13 de Abril de 1790, proferiu na Assembléa estas palavras candentes: *Je vois d'ici cette fenêtre... d'ou partit l'arquebuse fatale qui a donné le signal du massacre de la Saint-Barthélemy*. A lenda já caminhou aqui bastante: foi o tiro do rei que deu sinal para a chacina... A Assembléa não poderia deixar de fremir a tão sinistra evocação, esquecendo-se, aliás, de que a coisa se passara entre grandes que se destruíam, sem que o povo ali tivesse outra parte que não fosse a de assustado espectador.

Diga-se, entretanto, que a frase que naquele dia consagrou Mirabeau não lhe pertencia. Era inteirinha de Volney, o notável erudito e filósofo que também integrava a Assembléa. Notabilíssimo escritor, era *un des plus éloquents orateurs MUETS de l'Assemblée nationale*, segundo testemunhos do tempo. Mas fornecia ditos de que Mirabeau se fazia solícito aproveitador. Já Condorcet, em *Anecdotes sur les principaux personnages de la Revolution*, dizia do formidável orador que, "possuindo claríssimo espírito, entretanto preferia o dos outros; exhibia particular aptidão para se apropriar de ditos alheios, fazendo-os seus, com dar-lhes côr própria".

Sabe-se que Chamfort, o vigoroso estilista, escreveu quasi todos os discursos proferidos por Mirabeau assaz ocupado para o fazer. Merece especial menção o que desancou as Academias... Teve graça Chamfort, ilustre acadêmico, fazendo, para Mirabeau proferir, violento discurso de ataque às Academias.

Vê-se que já não é nova, nem desdoura a ninguém, a praxe de ler discursos políticos de estranha lavra. Já se conhecia na Revolução francesa, e quem o praticava era Mirabeau, incontestavelmente a boca de ouro da Assembléa, onde não faltavam expressões de alta eloquência.

Repetimos que esses plagios eram comuns naquela época, e não provocavam estranheza.

Sieyès obteve enorme êxito, decisivo em sua carreira sediciosa, com o panfleto a que já nos referimos: *Qu'est-ce que le Tiers-État?*, etc. Ora, a frase era toda do Marquês de Lorange.

Talleyrand leu na Assembléa e fez imprimir sob o seu nome um relatório, que se celebrou, sobre a instrução pública. Ora, o trabalho era todo da lavra de H.-C. Guilhe, antigo diretor da Escola Real dos Surdos-Mudos. Nem porisso os créditos políticos e sociais de Talleyrand sofreram o menor abalo. Tais roubos recíprocos eram comuns naquele tempo em que os homens de mais valor se matavam uns aos outros: que mal havia em que se roubassem uns aos outros?

Isto faz lembrar o que sucedeu a outra frase que constituiu o lema de outra revolução radical, de caráter social, e que por isto mesmo se tornou assaz celebre: — "Que é a propriedade? É um roubo". Com ela epigrafou Proudhon, em 1840, o seu rebarbativo e sensacional estudo, que tanta celeuma e agitação trouxe ao mundo social. Ora, em 1720 — 60 anos antes de Proudhon, e 10 antes da própria Revolução francesa, já a frase incendiária se continha por inteiro nisto que Brissot escrevera, segundo se lê em *Recherches philosophiques sur le droit de propriété*, etc. (T. IV, pg. 441): *LA PROPRIÉTÉ exclusive EST UN VOL dans la nature*. Como se vê, é difícil escrever alguma cousa de novo. E a maior ou menor repercussão de alguma idéia ou frase pende do tempo e ambiente em que se apresenta.

Digamos sobre Brissot de Warville que, eminentemente popular, ao ponto de haver-lhe o povo entregue as chaves da Bastilha demolida, no entanto pagou também o seu doloroso tributo à autofagia revolucionária. O primeiro a escrever que a propriedade é um roubo, foi, por cruel ironia do destino, publicamente acusado de ladrão! Preso, foi guilhotinado em 1793. E a ironia continuou, pois jámais nem Proudhon nem seus sequazes se lembraram de atribuir a Brissot e propriedade da frase celeberrima... A própria custa verificou o pobre jornalista, panfletário e revolucionário, que a propriedade é um roubo tão sómente para quem não é proprietário. Por roubo o mataram, e roubando-lhe enriqueceu-se Proudhon com a celebrada propriedade da frase. *Ha bent sua fata libelli...*

JERÔNIMO BULHÕES

QUANTO MEDIMOS?

Segundo Mulholl, bem conhecido por seus estudos antropológicos, a estatura média do homem adulto, em todo o mundo, é de 1 metro e 66 centímetros, baseado êsse número em dados tomados em trinta e um povos, começando pelos lapônios, cuja estatura média é de 1 metro e 54 centímetros e terminando nos patagões, que chegam a ter um metro e setenta e oito centímetros. A estatura da mulher é, em média, um decímetro menor do que a do homem. Pode-se, portanto, calcular a sua altura em 1 metro e cinquenta e seis centímetros.



O SANTUÁRIO DE FÁTIMA torna-se, de ano em ano, sempre mais célebre. A afluência dos romeiros de Portugal e do estrangeiro sobressai à de Lourdes. Enquanto, antes da guerra, o número dos romeiros que visitaram, durante o ano, o Santuário de Lourdes foi, mais ou menos, 650.000, em Fátima contava-se mais de 1.000.000 de romeiros. Ao lado do Santuário, existe em Fátima, ainda, uma grande Basílica e um hospital, onde os enfermos que ali procuram a cura e consolo são hospitalizados.

Desde o ano de 1931, em que o Episcopado português consagrou o país a Nossa Senhora de Fátima, este Santuário tornou-se o "Santuário Nacional" do novo Portugal Cristão.

COM APROVAÇÃO DAS AUTORIDADES MILITARES, os Jovens da Associação Católica Espanhola, empreenderam um programa de ação destinado a fomentar o amor à pureza e às virtudes cristãs entre toda a juventude de Espanha: soldados, estudantes e operários.

Patrocinado por Manuel Aparici, Presidente Nacional e pelos Presidentes Diocesanos da Juventude, dito programa constitui uma prolongação da magnífica obra começada pelos celebres "Centros de Vanguarda" (Centros de preces e apostolado em primeira linha), e destinada a neutralizar os efeitos moralmente devastadores da propaganda marxista.

Ao mesmo tempo se comunica que este ano uns doze mil socios realizaram um curso de Retiro Espiritual, cuja finalidade no setor organizativo é a de preparar pelo menos seis mil dirigentes da Ação Católica. Paralelamente a esta campanha em favor dos Exercícios Espirituais, se desenvolve outra destinada a intensificar o conhecimento e a imitação das virtudes praticadas pela Virgem Santíssima.

"CENTO E NOVENTA E QUATRO CATÓLICOS INGLEZES receberam condecorações de guerra pelo valor demonstrado, sendo provável que muitos outros se encontrem entre os heróis cuja coragem foi oficialmente reconhecida" — escreve "O Universe", o principal jornal católico da Grã Bretanha.

É interessante notar-se que oito Sacerdotes receberam condecorações, entre os quais figura Tomás Duggan, que foi o primeiro Capelão condecorado na Inglaterra, ao receber, no ano passado, a Cruz Militar.

A AGÊNCIA MOSCOVITA "TASS" informa que o Comando Supremo da Rússia Soviética, presidido por Stalin, Molotoff, Vorochiloff e Kalinin, procedeu, além da mobilização militar, a uma mobilização moral, que teria, como imediata consequência, um retorno a Deus. Não se ouve mais a Internacional, mas tão somente cânticos nacionais e religiosos.

NOS ESTADOS UNIDOS cada ano nascem 60 mil crianças a menos. Em compensação, vendem-se cachorrinhos num valor de três milhões de contos de ano a ano. Para o sustento, hospedagem e vestuário destes mimosos cachorrinhos gastam-se, anualmente, 12 milhões de contos de réis.

Tantos cuidados para seres irracionais, enquanto o homem, criado à imagem de Deus, perece de miséria e fome!

ACABA DE SER DESCOBERTO um meio simplicíssimo para verificar a velocidade do sangue. O novo método consiste em injetar, intravenosamente, uma substância chamada "fluorescina", que tem a propriedade de tingir o sangue sem afetar o organismo. Injetada a substância, encerra-se o paciente em um quarto escuro e, sob a irradiação de uma lâmpada ultra-violeta, vê-se como os lábios têm uma cor azulada, quando o sangue passa por eles. O tempo mínimo que se registrou nessa prova foi de 7 segundos.

SERÁ ERIGIDO, em Lisboa, um monumento a Cristo-Rei, cuja construção se fará nas montanhas situadas na margem esquerda do Tejo, entre Alameda e Trafaria.

O monumento a Cristo Rei dominará toda a cidade e será avistado do Atlântico, em frente à barra.

INDIVÍDUOS DECLARADOS LOUCOS, sem esperança alguma de restabelecimento, são, muitas vezes, capazes de continuar um trabalho intelectual de nível elevadíssimo. Haja vista um professor universitário londrino, perigosamente alienado, que durante 30 anos produziu mais de 6.000 artigos para uma famosa enciclopédia.

O SR. DULFE PINHEIRO MACHADO, que responde pelo expediente do Ministério do Trabalho, designou uma comissão para dar pronta execução à lei de proteção à família, no que se refere aquela pasta, de acordo com a recente circular da Presidência da República.

NO RIO, toma crescente progresso a construção naval, estando sendo terminadas as quilhas dos seis primeiros grandes navios nacionais de grande tonelagem.

UM IMPORTANTE ACHADO ARQUEOLÓGICO, compreendendo objetos que remontam à idade paleolítica e instrumentos da época da pedra talhada e da pedra polida, constitui a descoberta feita em Mauzac, na Alta Garona.

Essa importante descoberta deve-se ao arqueólogo Roger Ambruster, membro da Sociedade Arqueológica de Lorena, que se encontra atualmente no campo de desmobilizados de Mauzac.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (6)



Vigário Brandaõ
Purezinha

— Pois há de ter. Daqui a uma semana, vai começar a festa da Padroeira do lugar. Nho Quim me deixa ir à reza toda noite. Venho com a Purezinha. Vancê espera nós no caminho e acompanha até na igreja. Depois da reza eu volto com a menina e vancê aproveita conversá com ela. Vai engambelando; quem sabe, Manecão...

— E si nho Quim souber disso! O véio é daqueles do tempo antigo, nha Sinhana; gosta de filha criada na barra da sáia e é um homem ranzinza.

— Qual! Pois a menina não vai ficar solta na rua... vai comigo...

— Pois vancê já me deu uma esperança. Já estou mais consolado... Vou jogar o barro mais uma vez... si não pegar também... homem! nem sei o que eu faço!

— Si de tudo ela não quizer mesmo e ficar teimando, nós passamos um susto nela, um bom susto! Eu até já estou pensando um jeito de arrumar o laço bem feito... Ela ha de cair e vancê ha de ver! Antes de Dezembro nós temos casório!

O rapaz suspirou, aliviado.

— Ah! nha Sinhana, vancê me tirou uma pedra do coração. Já tenho uma esperança de casar com a Purezinha...

— Casa, casa e casa!

E a velha batia a mão esquerda, de punho fechado, na palma da mão direita aberta.

A conversa estava já demorada. A rapaziada, na venda, *repinicava* a viola, à espera do Manecão, o melhor *peito* da redondeza.

— Olá, Manecão, larga da véia!

Tia Sinhana lançou, furiosa, uma olhar à caboclada moça e irreverente.

Ouviu-se uma gargalhada e logo alguém que cantava a quadra:

*“Coisa que nunca se viu
Foi muié véia na função
Tá co zóio arregalado
Da banda do garrafão”.*

— Cala a boca aí, negrada; arrespeite as família!

— Cala a boca já morreu...

Ato contínuo, saiu um barulhão infernal na venda. Garrafas quebradas, bordoadas...

Nha Sinhana tomou as pernas do veado e... escapuliu.

No dia seguinte, correu pelo bairro um *zum zum zum*. Diziam que o Manecão se embriagou, rachou a cabeça de dois companheiros a garrafadas e fôra preso.

— Sinhana, diz nho Quim, vancê ouviu o que estão falando do Manecão?

— Ouvi, sim; é calúnia. Gente desta terra fala muito... Ave Maria!

— Pois é, mana; quando o povo já começa a falar...

— Então vancê já está querendo acreditar em boato, em mexerico do povo? Não houve nada. Uma briguinha de venda...

— O que houve, de certo, foi pinga demais.

— Pinga?! O Manecão não bebe.

— Mas dizem que agora está bebendo.

— Mentira, nho Quim! Língua do povo!

— Qual! nesse pau tem mel... o povo quando começa a falar...

— É isto! Vancê agora se implicou com o Manecão...

— Não me venha com esta ladainha, mana! Não tenho nada com o Manecão!

— Como não? Pois vai ser seu genro!

— Genro?! A Purezinha não quer se casar com êle e eu não a obrigo; vancê já está cansada de saber. E não me fale mais nisto, Sinhana!

— Qual! é melhor ficar quieta...

E a velha desapareceu, rumo à cosinha.

.....

— Ó de casa!

— Entre, compadre; apêie e amarre o burro ali no mourão.

Era o compadre Lica, o velho amigo fazendeiro da redondeza. O festeiro de Nossa Senhora, padroeira, nomeado pelo Vigário. Andava pelas fazendas à cata de prendas para o leilão.

— Nho Quim: hoje não é visita... Vancê já sabe, não é?

— Ó lá. si já sei! Não precisa também abrir a boca. O garrote já está escolhido; é só mandar buscar. Vai também uma leitoa das boas... e mais cinquenta mil réis.

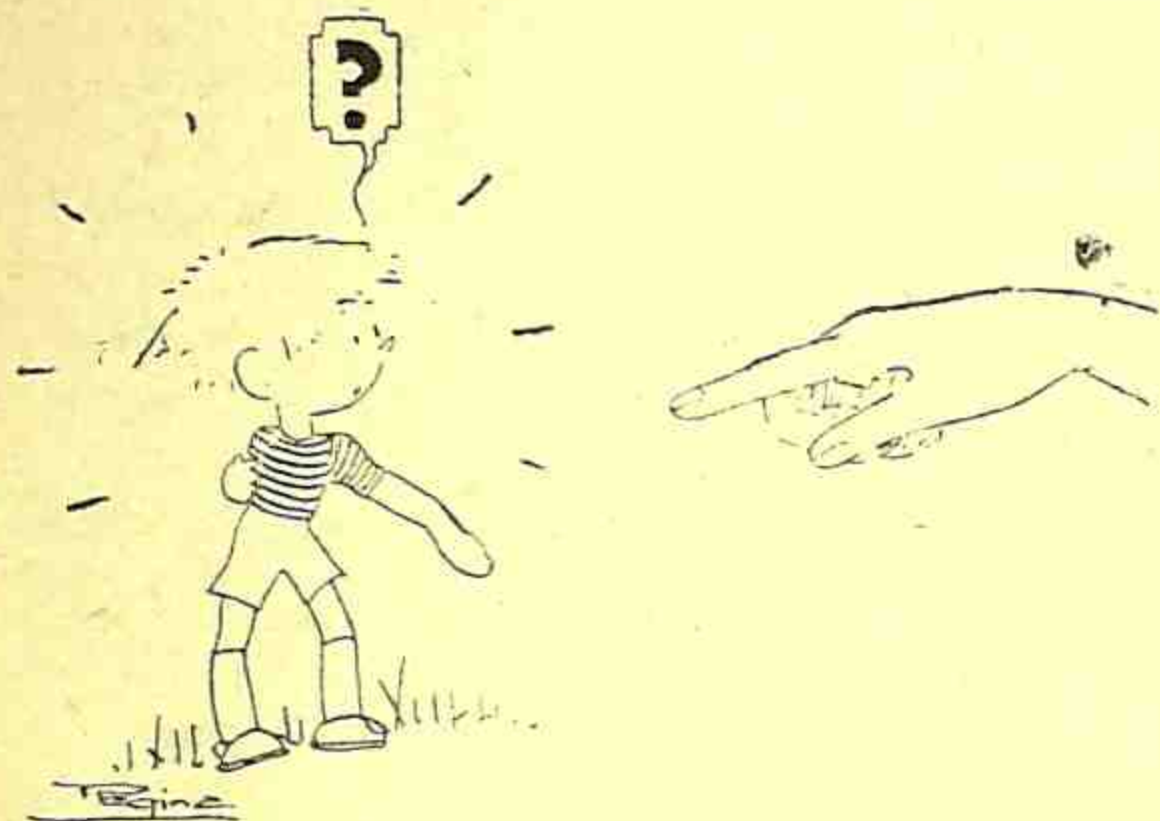
— Qual! não ha como ter amigo assim! E conversa vai, conversa vem, veiu à baila o casamento da Purezinha.

(Continua)

PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)



— Não! Não fuja, não!... É com você mesmo que eu quero falar! Com você, que sabe de cór e salteado os nomes de todos os jogadores de futebol... Com você, que não perde as fitas das "matinéés" e desperdiça horas inteiras a colecionar as figurinhas que vêm escondidas nas balas das confeitarias...

Com você mesmo!

Mas, não me olhe assim! Não vamos brigar! Vamos apenas conversar um pouquinho. Quer? Muito bem! Eu sei que você é um menino de boa vontade. Você não me conhece, mas eu me lembro muito bem de você... Sim, senhor! Está admirado? Pois escute: você não é aquele menino bonzinho que ha muito tempo fez a primeira comunhão? Então! Eu me lembro de você, mas acho-o diferente. Não se espante. É verdade. Eu o acho "diferente".

Quando conheci você...

Você era um menino bom e piedoso. Hoje... Sou capaz de apostar que você se esqueceu de rezar quando se levantou!...

Quando conheci você...

Você rezava tão bem! Todas as noites e todas as manhãs, de mãos postas, você recitava as orações bonitas e singelas que aprendeu... Hoje...

Ah! já não ha mais tempo para isso! Reza-se de qualquer maneira, às pressas... Você tem muitas "ocupações"!...

Você tinha só bons amigos. Hoje... Qualquer um serve. Bom ou mau, que importa? O essencial é que seja um bom "goal keeper" ou entenda, como você, de futebol!...

Ah! garotinho dêste século! Não vê que anda errado? Não percebe que o Menino Jesús está triste com você?

Torne a ser bom! Tudo passa neste mundo... (e é preciso que você, a-pesar de criança, saiba disso). Um dia... sim, um dia você terá que largar de tudo e comparecer diante de

Deus, para prestar contas. Sim. As crianças também terão de prestar contas... E si nesse dia você se apresentar de mãos vazias?... Certamente que você deve brincar e se divertir... Porém... si eu fosse você, não esqueceria tanto de Deus. Ele é tão bom! Gosta tanto das crianças!

Vamos! Não fique com essa carinha triste! Eu sei que você ainda é um menino de boa vontade. Não é verdade? Então! Lembre-se de tudo que prometeu fazer, no dia feliz da sua primeira comunhão. E cumpra o prometido, porque um menino deve ter palavra!

Agora, pode ir... Siga seu caminho. Mas não se esqueça desta nossa conversa!

Regina Melillo de Souza



ADIVINHAÇÃO — Cazuzinha pensa que está sózinho, por isso não estuda sua lição... No entanto, seu pai e seu professor estão escondidos aqui... Vocês seriam capazes de descobri-los?

NOVIDADE

MISSIONÁRIA!

Luzes e Chamas

do erúditto PADRE ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F., é o livro oportuno e de singular atualidade. É tal o interesse suggestivo das suas páginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Pedidos à

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

- * Financiamento de construções.
- * Administração de prédios com organização modelar.
- * Depósitos: c/c, 3%; "limitadas", 5%; "particulares", 6%; prazo fixo, 6 e 7% a. a.

Sucursal de São Paulo:

RUA BOM VISUO, 31 - térreo

(Edifício Sul América)

ROMANCE PARA A NOCIDADE DE NOSSOS DIAS:

Na Escola do Sofrimento

Preço: 6\$000

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Catecismo ilustrado do lar

Está à venda na Livraria da "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

O autor é um Santo Arcebispo: o Beato Claret.

Um volume de 346 páginas, artisticamente encadernado, com 60 gravuras, pelo preço de 12\$000. Quem adquirir 2 ou 3 exemplares gozará um bom desconto.

Com este Catecismo os pais e mães podem se tornar excelentes professores de religião, educando, por si, toda a família na doutrina de Jesus Cristo.

CATÓLICOS: ADQUIRAM ESTA ÓTIMA OBRA!

COLEGIO CORAÇÃO DE MARIA
CHACARA PARAIZO
RIO CLARO